

## Bateria de Poemas

O Mocha

À memória do Coronel Luís de Morais Rego  
Cristalino a rolar, num rumor de águas claras  
Desce o Mocha espumado, em cachões e cachoeiras,  
Marulhoso a regar essas paisagens raras  
Que são todo o esplendor dos subúrbios de Oeiras  
Milheirais e arrozais em sussurrantes searas  
Cobrem-lhe fartamente as férteis ribanceiras  
Orladas de festões de fidalgas taquaras  
E de esbeltos perfis de esbeltas carnaubeiras.  
Rio de água lustral como a água de Castália  
Que por tudo o que banha um vigor novo espalha  
Fecundando e florindo o solo piauiense!  
Tu és bem nosso Marne a transbordar de glória,  
Cujo nome resume as grandezas da história  
Dos heróicos sertões da terra de Mafrense.  
Oeiras - 1915

Maio

Coroado de pâmpanos e rosas  
Como um Deus formosíssimo da Héllade  
Maio chegou com suas vaporosas  
Manhãs de transparente claridade.  
As mulheres se tornam mais formosas,  
Há mais luz, mais amor, mais mocidade,  
E dos vales às serras alterosas  
Elevam-se hinos à fecundidade.  
Maio! os grajaús vão decorando a mata,  
E a jitirana a flor azul desata  
Para a elêusis da vida vegetal.  
Reina o sol, reina o amor por toda a parte,  
Em maio a vida é toda um tema de arte  
Nesta formosa zona tropical.  
Oeiras - 1915

Olhos

Olhos - fonte de luz em que tive o batismo  
Da Religião do Amor em que eu era profano,  
E hoje acredito, imposta a todo o ser humano  
Pela regra geral do cego fatalismo.

Nas horas de lazer, nas horas em que cismo,  
Sonho dos olhos teus o clarão meridiano,  
Na minh'alma o vazar seu fogo soberano  
E doce e sedutor, como atrações de abismo.  
Teus olhos para mim são como o sol de inverno  
Que fecunda a semente abandonada à cova  
E que a terra acolheu no seu seio materno:  
Duvidava do amor - eles deram-me a prova  
De que existe, e, me impondo este gozo superno,  
Acordaram-me n'alma esta virtude nova.

Teresina - 1915

### VERÃO

O verão nesta terra é uma apoteose de ouro:  
No ar, nos montes, no céu, na terra difundida,  
Feericamente acesa, arde a essência de louro  
Numa fulguração de flama enfurecida.  
Do reino vegetal o pródigo tesouro,  
Br ilha febril ao sol, numa messe florida:  
Heliantos e paus-d'arco, onde a abelha, o besouro  
Se vão nutrir de luz em pólen convertida...  
A cigarra sibila o seu chiar penetrante,  
E ao longe ouve-se a voz da araponga vibrante  
Que estridula e retine a estridente canção;  
E seja de manhã, meio-dia ou de tarde,  
O sol dominador à cuja ação tudo arde,  
Ilumina, flameja:...- é o Senhor do verão.

Oeiras - setembro - 1916

### ALELUIA!

Este sol, esta paz, esta serra, este ar puro  
Vêm de novo acordar meu Amor pela vida.  
Schopenhauer reentrega o lugar de Epicuro  
E a alma vibra feliz e rejuvenescida.  
Já não sinto do tédio os tentáculos de aço  
Qual polvo a triturar-me a origem do prazer,  
E, hoje, em tudo o que penso e em tudo quanto faço  
Br ilha, canta a alegria heróica de viver.  
Despertam no meu ser energias estranhas,  
Que vêm dar ao meu sonho asas fenomenais  
E me tornam capaz de revolver montanhas  
Para a consecução dos meus nobres ideais.  
O espírito outra vez abre as asas liberto

Para audaz empreender a escalada da altura,  
E, mais perto do sol, das estrelas mais perto  
Cantar da vida eterna a eterna formosura.  
No homem de espírito há por força qualquer cousa  
Que o faz de alguma sorte igual às águias reais  
Pois se o espírito de um só n'altura repousa,  
A asa da outra somente a altura satisfaz.  
É por isto que aqui nesta escarpa de serra,  
Na vizinhança azul e sã do éter profundo  
Passo o tempo melhor que já vivi na terra  
Inteiraente estranho às misérias do mundo.

Oeiras - novembro - 1916

Fonte: <http://www.fnt.org.br/>